

## **A PREVALÊNCIA E O PERFIL DAS INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO EM PACIENTES AMBULATORIAIS E HOSPITALIZADOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Arnildo Korb<sup>1</sup>, Mariana Sbeghen Menegatti<sup>2</sup>, Franciely Daiana Engel<sup>2</sup>, Naraiane Fermino<sup>2</sup>, Gabriela Vicari<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Orientador, Departamento de Enfermagem. Centro de Educação Superior do Oeste-CEO. E-mail – arnildo.korb@udesc.br

<sup>2</sup> Acadêmicos do Curso de Enfermagem- Centro de Educação Superior do Oeste CEO- modalidade PIVIC/UDESC

Palavras-chave: Infecções urinárias. Prevalência. Perfil. Infecções comunitárias e hospitalares

### **RESUMO**

As infecções do trato urinário (ITUs) são classificadas em hospitalares e comunitárias. Episódios prévios de cistite, ato sexual, uso de espermicidas, gravidez, número de gestações, diabetes mellitus, higiene pessoal, obesidade, menores em condições socioeconômicas precárias e o aumento na resistência de bactérias aos antimicrobianos potencializam os riscos destas infecções. O Estado de Santa Catarina (SC) tem expressiva influência na economia nacional. Porém, o modelo agroindustrial tem intensificado o fluxo de trabalhadores e de mercadorias aumentando a disseminação de genes bacterianos de resistência e de patogenicidade. A morbidade causada por pelas ITUs na saúde humana provoca perdas de produtividade no trabalho, expõe grupos vulneráveis, como idosos e gestantes e provoca altos custos aos sistemas de saúde. Esta investigação teve por objetivo inventariar as pesquisas sobre ITUs realizadas em SC nos últimos 10 anos. As categorias analisadas foram gestantes, crianças e idosos, ambulatoriais e hospitalizados e consideraram o perfil de resistência aos antimicrobianos e os gêneros bacterianos envolvidos. Metodologicamente, tratou-se de uma de pesquisa de revisão realizada no período de julho a dezembro de 2014. A busca destas pesquisas foi realizada em artigos publicados no Periódicos Capes, TCCs, monografias, dissertações e teses disponíveis eletronicamente. Para as pesquisas não disponíveis eletronicamente se recorreu a consulta ao acervo das bibliotecas universitárias. Para resultados e discussões: foram encontradas 21 pesquisas, 10 disponíveis eletronicamente em forma de artigos, 15 foram realizadas na modalidade de trabalho de conclusão de curso de graduação e seis em programas de Pós-graduação. Quatorze pesquisas ocorreram na Região Oeste e Norte e sete no litoral do Estado. Ocorreram três pesquisas em cursos de Enfermagem, seis em cursos de Medicina, 7 em curso de Farmácia, três em curso de Ciências Biológicas, uma em curso de Biomedicina e uma vinculada a programa de Pós-graduação. Duas pesquisas foram realizadas analisando o perfil e a prevalência da ITU em crianças internadas, uma em idosos não internados, três em gestantes e 15 amostras mistas, comunitária e hospitalar, e envolvendo todas as categorias. Em 13 pesquisas foi considerada a influência do gênero masculino e feminino na análise dos resultados. Em cada dez pesquisas, na proporção de 3 para 1, ou 75% para 25%, prevaleceram no número de amostras de urina em

mulheres. Em pacientes hospitalizados, e com infecções resultantes de cateterização, os percentuais foram semelhantes entre si, porém com ligeiro acréscimo, em média de 2% ao grupo feminino. Dez pesquisas foram realizadas com isolados bacterianos provenientes de pacientes hospitalizados, três de pacientes ambulatoriais e em oito não foi possível identificar o local e a origem da população alvo, pois os pesquisadores recorreram aos laboratórios que receberam os dois tipos de amostras. Das 21 pesquisas, 10 abordaram perfil de resistência e nestas prevaleceu *E. coli*, *Klebsiela* e *Proteus sp.*, respectivamente. Em dois isolados de pacientes hospitalares *E. coli* prevaleceu em no mínimo 50%, principalmente em ITU desenvolvidas por cateterização. Na pesquisa de Stamm esta prevalência chegou a 52%. Em pacientes ambulatoriais os resultados apontaram incidência superior a 70% para *E. coli*. *Proteus mirabilis*, *Enterococcus* e o gênero *Klebsiela sp* apresentaram percentuais de prevalência variados entre pacientes ambulatoriais. Do total, 15 pesquisas analisaram o perfil de resistência aos antimicrobianos. Os percentuais de resistências para antimicrobianos criticamente importantes como fluorquinolonas, macrolídeos e cefalosporinas de terceira geração oscilaram entre pesquisas, mas foram mais expressivos em pacientes internados, especialmente nas infecções desencadeadas por cateterismo como na pesquisa realizada por Ferrão no Hospital Universitário de Florianópolis. Nesta pesquisa, constatou-se resistência para *E. coli* em 25% para ciprofloxacina, ausência de resistência para norfloxacina e levofloxacina, 16% de resistência para imipenem, 25% para cefepime. Para macrolídeos encontraram baixa resistência em isolados de *Staphylococcus sp*. Não foram encontradas pesquisas que utilizaram entrevista como método de coletar informações para analisar aspectos socioeconômicos e culturais pré-disponíveis ao desenvolvimento de ITUs, como comportamento sexual, hábitos de higiene, uso correto de antibioticoterapia e condições de saneamento básico. De modo geral, os resultados de prevalência e de perfil em ITUS em SC se apresentaram dentro das descrições realizadas em pesquisas similares realizadas no mesmo período em outros Estados brasileiros. A maioria das pesquisas encontradas teve como foco as infecções em pacientes hospitalizados, o que remete a compreensão de que infecções comunitárias, especialmente com o grupo das gestantes, consideradas mais vulneráveis e expostas aos riscos, não estão entre as mais relevantes para as instituições de pesquisa. Este foco, voltado unicamente para as pesquisas em infecções hospitalares, reduz a complexidade nas discussões sobre seleção e disseminação de genes de resistência bacteriana e de patogenicidade, considerando a importância econômica que o Estado possui no turismo e na produção de alimentos de origem animal.